

# CONHECEI



Sobre o CONHECIMENTO das Escrituras

"Conhecimento assim maravilhoso me ultrapassa, ele é tão sublime que não posso atingi-lo. (Salmos 138, 6)"

"Eis a cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou a Esdras, sacerdote e escriba, versado no conhecimento do texto da Lei do Senhor e de suas prescrições concernentes a Israel: (Esdras 7, 11)"

E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; e o temor do Senhor será o seu tesouro. (Isaías 33:6)

Há diversas áreas de saberes relacionados as coisas bíblicas. Os textos sagrados possuem seus próprios termos para enumerar ou classificar os tipos de saberes que Deus designou ou escolheu para a nossa edificação espiritual, de modo que pudéssemos alcançar a plenitude do conhecimento sobre as coisas divinas. Temos o termo Sabedoria, o termo Entendimento, o termo Conhecimento, temos o termo Conselho, o termo Discernimento, o termo Compreensão. Nós ocidentais temos a mania de substantivar termos, quando não trazemos para o infinitivo (verbos num estado de certa calma antes da tempestade, tipo, correr, andar, ungir). Por “substantivar palavras” refiro a tendência que temos, exemplificando, ao invés de usar aconselhar, conselho; ao invés de conhecer, conhecimento; ao invés de saber nós usamos saberes, ou sabedoria. Ao invés de entender, entendimento e ao invés de discernir, discernimento. Essa mania de ir para um estado ao invés de um movimento. O verbo reflete a palavra em movimento, enquanto que o substantivo, a ela meio-que-parada, ali, deitada em berço esplêndido, num estado de contemplação. Quando transformamos o substantivo em verbo colocamos esforço na ideia, colocamos a palavra para trabalhar. O verbo é o substantivo arando o campo, suando, correndo, batendo nas portas. Muitos conceitos bíblicos são melhor expressos em movimento. Conhecendo, discernindo, aprendendo, compreendendo, conhecendo. Disto isto...

A interpretação bíblica é um termo herdado dos antigos exegetas, uma raça de seres pensantes, que compilou em manuais aqui e acolá ferramentas para buscar o sentido último ou primeiro de diversas passagens bíblicas. A primeira escola de interpretação bíblica é judaica, como não poderia deixar de sê-lo, que baseou a interpretação das Escrituras em...veja bem...intérpretes. Pois é. A HERMENEUTICA (Hermes – Eutica) Tirar para fora de Hermes, Mercúrio dos Romanos,

divindade olimpiana mensageira, o arauto de Zeus, carteiro celestial – que revelava ou anunciava os segredos, o escondido no coração de Zeus), dita ciência da interpretação usada modernamente para várias áreas do conhecimento, nasceu depois.

Ela é uma área que reúne ferramentas para auxiliar a entender ou interpretar textos de áreas jurídicas, linguísticas, religiosas. Por exemplo, para quem foi escrito, quem escreveu, qual o estilo literário, se parábola, se uma história, se uma piada, se uma proclamação real. Quais as formas relevantes do texto, se é uma crônica, se é uma carta, um contrato, um documento de compra e venda, uma reclamação, uma lamentação, uma celebração, um voto, uma maldição, se é uma poesia, se reflete uma máxima de sabedoria oriental. Qual o contexto, como está sendo entregue a mensagem, escrita, de modo oral, em segredo, de modo público, de modo oficial. Qual o contexto social, cultural, jurídico, qual a época da língua, o contexto geográfico vigente, o contexto internacional. Qual o pano de fundo do endereçamento da mensagem, qual o contexto EMOCIONAL. A EXEGESE é a moderna arte, academicamente falando, de EXPLICAR as Escrituras, sócia da HERMENEUTICA. Já que para poder explicar as Escrituras necessito interpretá-la.

Dentro do contexto bíblico, muitas ferramentas são utilizadas para sua compreensão. Temos a tipologia, reconhecer os símbolos espirituais que se repetem nas Escrituras, a linguística para conhecer os termos nas línguas originais, a comparação com as tradições religiosas das nações da época com proximidade a Israel, as tradições do mundo árabe, etc.

Mas, o CONHECIMENTO das ESCRITURAS vai muito além de sua INTERPRETAÇÃO.

"Conhecimento assim maravilhoso me ultrapassa, ele é tão sublime que não posso atingi-lo. (Salmos 138, 6)"

As ferramentas de interpretação são de origem humana, são ferramentas de linguagem e são capazes de auxiliar onde existem conexões de idéias, pensamentos e contextos. E só até ai. As Escrituras traduzem coisas invisíveis, contextos cujas ligações não são claras, porque declaram mistérios divinos e acontecimentos espirituais ocultos. Se não conhecermos a REALIDADE ESPIRITUAL por detrás do contexto simplesmente fica INVISIVEL para o interprete qualquer associação. Nesse momento entenderemos:

26Mas o Advogado, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, **esse vos ensinará todas as verdades e vos fará lembrar tudo o que Eu vos disse.**

PORQUE muitas associações entre versos, textos e contextos das Escrituras só podem ser conhecidas mediante a condução do Espírito de Deus.

<sup>25</sup> Então Jesus disse-lhes: “Vocês não estão a ser sensatos! É assim tão difícil crer em tudo o que os profetas escreveram nas Escrituras? <sup>26</sup> Não foi claramente predito por eles que o Cristo teria de sofrer todas estas coisas antes de entrar na sua glória?” <sup>27</sup> **E fez-lhes compreender as Escrituras**, começando com os livros de Moisés e dos profetas, explicando o que esses textos diziam a seu respeito.

A leitura, exegese, meditação nas Escrituras baseada naquilo que a HERMENEUTICA conseguiu extrair é sempre POBRE. Porque a PROFUNDIDADE das Escrituras *está além do que ferramentas de interpretação podem conceder.*

Significa na prática que as faculdades e seminários tem em suas mãos, somente PARTE do conhecimento das Escrituras. E que os PATAMARES verdadeiramente profundos, onde a SABEDORIA DIVINA pode ser conhecida e vivenciada de modo profundo, advém de um ENSINO onde o Espírito de DEUS encaminhou os professores a coisas **além do lugar comum, além do usual, além do geral, do genérico, além de grande parte de comentários bíblicos da modernidade.**

Claro que a teologia sistemática ou geral possui momentos de surpreendente profundidade, já que muitas das conclusões teológicas têm origem em pessoas que OUVIRAM do Espírito de DEUS coisas extraordinárias. ENTRETANTO, a maior parte dela não traduz CONHECIMENTO DIVINO.

Essa é a grandiosa contradição expressa em APOCALIPSE:

Apocalipse 3

...17E ainda dizes: ‘**Estou rico, conquistei muitas riquezas e não preciso de mais nada**’. Contudo, não reconheces **que és miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu!** 18Portanto, ofereço-te este conselho: Adquire de mim ouro refinado no fogo, a fim de que te enriqueças; roupas brancas, para que possas cobrir tua vergonhosa nudez; e **compra o melhor colírio para que, ao ungir os teus olhos, possas enxergar claramente.**

A SOBERBA DA TEOLOGIA é sua maldição. Muitos pastores foram CONFINADOS a teologia. Sua base de CONHECIMENTO bíblico procedeu não da meditação, da experiência ou do estudo das Escrituras. Pregam o que leram em comentários. Repetem conceitos repetidos pela cristandade. Conhecem ou interpretam os mistérios das Escrituras usando inadequadas ferramentas humanas.

O RESULTADO do ensino espiritual para a igreja moderna de um *evangelho sem profundidade é terrivelmente monótono.*

Onde a pregação não maravilha. Onde o evangelho não nos assombra. O ensino das Escrituras não gera sábios, limitando a igreja. Faz o CRESCIMENTO ESPIRITUAL CESSAR.

Quando a Igreja recebe um evangelho meramente humano, fruto de interpretações, interpolações, conclusões humanas, não fortalece ao espírito humano.

Não possui unção, não liberta, não produz ALEGRIA. Não se traduz em aperfeiçoamento espiritual. Não concede fé.

Fica então a meditação. Torne-se um intérprete das Escrituras. Um apologista. Mas, compreenda, que o CONHECIMENTO DAS ESCRITURAS é algo que somente o ESPÍRITO DE DEUS pode conceder a Igreja de Cristo.

**Você sabe quando foi além da interpretação, quando produz o maravilhamento.**

Ao terminar de ensinar ou pregar, o lugar está cheio de paz. A moça chora no corredor. A unção enche a congregação. O culto ou a aula terminou, mas é como se o tempo tivesse parado. Você tem que expulsar as pessoas da igreja, porque há uma certa dificuldade de fazê-las irem embora. Se deixar o músico cantar outro hino, vira vigília. Todo mundo decidiu conversar ao mesmo tempo após a reunião. A irmã estava tendo visões durante a ministração da aula. O irmão recebeu revelações divinas enquanto você pregava. A paz teimosa permanece. A noite deixa uma saudade, e dias depois, as vezes semanas, ainda lembram daquela manhã, daquela tarde ou anoitecer.

Porque você alcançou o conhecimento, e compartilhou coisas que estavam no coração do Senhor.

E segue um exemplo.

**SOBRE A ARCA DO CONCERTO**

Sobre certa foto.

A arca do Concerto, denominada “arca da aliança” guarda um extraordinário segredo. Um insondável mistério.

Na verdade, ela guarda mais que único segredo.

A arca da aliança simboliza a presença divina.

Construída em madeira de acácia e revestida de ouro puro, tendo sobre sua tampa imagem de dois querubins ajoelhados, que curvam-se em direção ao centro da mesma. Esses querubins miram seus olhos na cobertura da arca. Sobre essa tampa era colocada uma peça de prata, uma bandeja denominado “propiciatório” que era posicionada entre ambos. Tudo que diz respeito a arca da aliança é pleno de significados, é cheio de segredos e revelações. Sua origem vem de tradições proféticas que remontam há 4000 anos.

Nenhum outro objeto feito pelo ser humano é tão revestido de importância, de ritos e de santidade como a arca do concerto.

Se houve na terra dos homens um objeto que representasse o sagrado, ao numinoso, ao excelso, à coisa separada para a divindade, esse objeto foi, verdadeiramente, a arca da aliança.

Sua concepção não é fruto da mente criativa de Moisés.

Moisés, foi criado por duas famílias diferentes, uma delas de origem hebraica. Nessa época, para as famílias hebraicas não havia representação divina em qualquer tipo de forma.

Nem existia uma identidade com qualquer tipo de culto para essa primeira família;

Após, já adolescente, Moisés é introduzido no mundo da nobreza egípcia na casa do próprio faraó.

Nesta nova família não há, em os seus códigos religiosos e nas múltiplas divindades adoradas, algum objeto que possua ou exerça as funções que a arca do concerto exercerá.

Incluindo a menção às figuras angélicas ou qualquer alusão sobre existência de seres denominados “querubins”.

A terceira família a qual Moisés teve parentesco, já adulto, é a família de seu sogro árabe. Um povo cujas representações religiosas distanciam-se "anos-luz" de tudo que a arca representaria.

Não há no passado de Moisés, algum fato, algum um encontro religioso, alguma relação mística que justifique a liturgia que terá início a partir do

Horebe, a montanha onde receberia a revelação de Deus. Moisés afirma, ele mesmo, que não imaginou o que estava para criar. Ele enxergou/visualizou a todos os objetos que fariam parte do santuário. Ele os viu detalhadamente através de visões que Deus lhe concedera;

A arca da aliança será por mil anos o centro da adoração do povo de Israel.

Cinquenta pessoas a verão fisicamente no santuário no decorrer destes mil anos, somente sumo-sacerdotes;

Fora do santuário, a primeira vez que a arca seria exposta numa batalha, as muralhas de Jericó cairiam. Jericó, uma cidade fortaleza com quase 400 anos de existência e de invencibilidade.

A primeira vez que a arca do concerto fosse capturada por uma nação inimiga traria intensa praga para todos os habitantes de uma cidade.

Após a destruição do templo de Jerusalém a arca será vista pela última vez numa festa profana onde a nobreza babilônica realiza uma festa e também uma orgia diante do objeto mais sagrado que a terra possuiu.

No meio do banquete maldito - uma profecia é escrita numa parede por meio de mãos invisíveis - terminando com a dinastia babilônica naquela exata noite.

A arca guardava um derradeiro segredo ainda;

Um assombroso segredo.

Algo tão fantástico, tão absurdo, tão grandioso que pode mudar o modo como interpretamos a história humana.

Quem nos deu a pista disso é o escritor da carta aos Hebreus, do Novo Testamento.

Ele afirma que os objetos que foram criados para o culto israelita eram imagens de outros objetos;

Que eles eram somente representações de coisas de outro universo. Afirma que a arca da aliança era somente uma sombra, um tipo, uma representação de algo maior;

O que o escritor nos revela é que a arca é uma imagem de coisas que existem num outro lugar.

E que existem antes do ser humano existir.

Uma declaração assombrosa, absurdamente transcendente.

Só imaginar tal realidade abre portas para coisas jamais imaginadas.

Jesus nos assombrará ainda mais, na maior de todas as suas revelações proféticas, quando no livro de Apocalipse mostrar-nos a realidade espiritual que envolve o universo e abrir portais de um lugar que chama de santuário. E em meio à anjos nos mostrar a ARCA verdadeira, num futuro ainda incerto!

A arca pré-existente, existente e eterna. A Arca que deu origem a arca da Terra!

Diante deste objeto cheio de enigmas e mistérios seres que denominamos anjos, ministraram a Deus num santuário celestial, não feito por mãos humanas.

Quero deixar de lado as perguntas e questões fantásticas que tal revelação engloba, fixando-me num detalhe, pensando como se estivesse neste lugar celestial, num passado imemorial.

Quero voltar no tempo até antes da criação da terra...

Artesãos celestiais fabricam a arca celestial, feita de material ou de um tipo de energia que nós desconhecemos.

Não sabemos quem a construiu, se anjos ou se o próprio Deus. Mas nesse lugar celestial anterior, no passado da eternidade, as imagens dos querubins sobre a arca são as primeiras imagens ou esculturas que certamente devem ter existido nos céus;

Os anjos nunca virão uma forma como essa antes;

Se você nunca tivesse visto uma escultura perfeita, e fosse apresentado a uma estátua de você mesmo, qual seria a sua reação?

Os índios ao terem sua primeira foto tirada pelas antigas máquinas fotográficas se assustavam. Muitos povos indígenas ainda acreditam que uma foto captura suas almas.

Uma foto não captura uma alma, porém captura um instante no tempo, uma cena, um momento que jamais se repetirá.

Um anjo diante de uma estátua de si mesmo está diante de uma foto de um instante da eternidade. Quando o anjo olha para o pequeno querubim de ouro ou de energia similar a ouro e vê anjos que não podem se mover. A foto de alguma coisa captura o movimento.

**Essa é a sensação de ver as esculturas, anjos parados.**

**Imóveis.**



Os querubins sobre arca estão “presos” num instante, num único momento. Eles representam o mais sagrado momento do universo;

Os querubins sobre a arca estão ajoelhados e com seus olhos fixos sobre a tampa da arca, sobre o propiciatório.

No culto terrestre uma vez por ano no dia que os judeus chamam de “Yom Kipur” o sumo-sacerdote traria o sangue de uma ovelha imolada e entraria no santo dos santos, parte do santuário terrestre onde a arca era guardada. Era um lugar onde não havia qualquer iluminação, local atrás de uma grossa cortinada, onde a arca ficava permanentemente guardada.

Sobre essa bandeja, o propiciatório, o sumo-sacerdote derramaria o sangue do animal imolado e intercederia pelo perdão dos pecados de toda a nação.

Só então se levantaria e sairia da tenda da congregação.

A tradição judaica afirma que o sumo-sacerdote era amarrado com uma corda para o caso de falecer no interior do santuário, onde ninguém mais possuía acesso, só assim poderiam retirá-lo de lá.

Quando o sumo-sacerdote tivesse acabado seu ato as estátuas dos querubins estariam olhando para uma poça de sangue.

E assim permaneceriam... por assim dizer...para sempre.

Isso nos dá a pista para o instante que foi fotografado na eternidade, o momento do tempo para onde todas as coisas afluem, o instante que é tão maravilhosamente sagrado que importa que os querubins se ajoelhem para ver o que aconteceu e diante deste fato, permaneçam assim enquanto a eternidade existir, desculpando o pleonasma.

Então estamos diante de uma cena em que houve uma morte.

Alguém morreu.

E importa que mesmo os anjos saibam e fixem os olhos nessa tremenda morte.

João Batista nos dará a identidade da pessoa que morrerá.

“eis o CORDEIRO de DEUS que tira o pecado do mundo” apontando para Jesus

E a na cruz do calvário às três horas da tarde conheceremos o momento mais sagrado da história dos homens e dos anjos.

Nos lugares celestiais, muito antes da primeira morte, muito antes da existência humana, já havia uma foto deste instante fabuloso. Fabulosamente triste. E fabulosamente transformador. E tudo,

absolutamente tudo dependerá do que aconteceu, naquele dia no qual Jesus deu sua vida, por amor a todos nós.

“Está consumado. Pai em tuas mãos entrego meu espírito”  
Essa é a tremenda revelação, a mais tremenda de todas as revelações que a Arca ainda contém.

Wellington Corporation